

Fiscal dos empréstimos aos Estados e defensora do Rio

Execução da LDO deve ser acompanhada de perto e é preciso organizar bancada fluminense

BENEDITA DA SILVA

É uma das atribuições do Senado examinar as negociações da dívida externa e o problema do déficit público, a contratação de novos empréstimos pelos Estados. Quero ser uma fiscal desses acordos. Temos que examinar até que ponto esses acordos foram benéficos ou prejudiciais ao Brasil. Vamos acompanhar de perto a execução da Lei das Diretrizes Orçamentárias. Quero examinar, aprovar ou rejeitar as particularidades do Orçamento. Vamos tentar fazer com que ele seja mais claro para a população.

Essa clareza é necessária, porque não quero estar vulnerável às denúncias de manipulação de verbas para interesses particulares e à atuação de lobbies. Sou favorável à legalização dos lobbies, como em outros países do mundo, para que fique claro em defesa de quem estão atuando.

Vou também me preocupar com essas anistias fiscais que são dadas pelo governo, favorecendo grandes grupos econômicos. Muitas vezes essas anistias são indevidas e absurdas. Queremos aprovar novos critérios para liberação de verbas orçamentárias, até para torná-las mais acessíveis às organizações não-governamentais.

No plano regional, pretendo organizar uma bancada do Rio. Todos os Estados têm sua ban-

cada. O Rio tem uma representação muito dispersa, parecem franco-atiradores. Com isso, o Estado acaba ficando muito carente de uma frente parlamentar que defenda seus interesses. Vou articular essa presença do Rio com outros partidos e com amplos setores, logo depois do resultado oficial. Vamos manter um relacionamento político de alto nível com o governo federal, qualquer que seja ele.

Tive a preocupação de diagnosticar os grandes problemas do Rio. Vou defender um programa de desenvolvimento regional, urbano, abrangendo a geração de emprego, saúde e educação. Um dos projetos importantes é o Pólo Petroquímico e a recuperação da malha ferroviária urbana do Estado.

Vou continuar meu trabalho em relação à proteção da criança e do adolescente. Nossa prioridade é a questão da cidadania. Meu lema foi "Senadora do Povo" e pretendo continuar sendo exatamente isso.

Sobre o Rio, pretendo também me dedicar às questões de segurança, um problema que também é nacional, que afeta cada unidade da Federação, que perturba cada cidadão.

Tenho certeza que o próximo Senado vai ser mais atuante do que foi o atual. Vamos ampliar nossa bancada na Casa, talvez quadruplicar o número de senadores petistas. O Senado era tido como uma casa da elite e dos

conservadores. Isso vai mudar. Ele tem um papel mais amplo do que o de apenas referendar as decisões da Câmara dos Deputados. Pode ter um papel mais legislativo, mais provocador, que crie fatos em vez de ficar esperando os fatos consumados da Câmara.

Não estou indo para lá para disputar espaço como estrela, ao lado dos ex-governadores e ex-ministros, estou indo para construir um novo perfil do Senado. Não quero que o Congresso seja visto como um Congresso mediocre, como vem sendo

apontado pela opinião pública. Quero representar meu País com orgulho, como sempre fiz, nas viagens por outros países. Quando viajei outras vezes não foi com verba da Câmara e não pretendo fazer isso com verba do Senado.

Quero aproximar a atuação do Senado dos interesses da população. E facilitar a fiscalização dos atos do Executivo, incluindo a administração indireta. Vamos reexaminar as concessões de rádio e TV, tentar democratizá-las, limitar o poder dos monopólios.

Nossa atuação vai ser uma sequência do que fizemos na Assembleia Constituinte, colocando e prática os pontos aprovados e ainda não regulamentados da Constituição de 1988.

PRIORIDADE
PARA A
QUESTÃO DA
CIDADANIA

■ *Benedita da Silva, deputada federal pelo PT-RJ, foi eleita senadora*